**DESAFIOS NA INTERVENÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2018 A 2022 NO BRASIL**

Henrique Matos Mendonça¹, Hugo Peixoto Lopes de Alencar¹, Antônio Carlos Oliveira¹, Fábio Lacerda de Oliveira¹, Antônio Paulo Pereira Gondim**¹**. (180142151@aluno.unb.br)

1 Universidade de Brasília – UnB

**Introdução:** A violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil constitui uma realidade alarmante e persistente que compromete a integridade física e a saúde mental das vítimas. Apesar dos esforços no enfrentamento, a urgência de intervenção imediata contra a violência é evidente diante do significativo número de casos notificados nos últimos anos, tornando-se, portanto, necessário aprimorar e intensificar as estratégias de intervenção de urgência, garantindo assistência imediata às vítimas. **Objetivo:** Evidenciar os dados epidemiológicos dos casos notificados de violência sexual contra crianças e adolescentes no período entre 2018 a 2022 para sinalizar a importância do aperfeiçoamento do atendimento e acolhimento das vítimas. **Metodologia:** coleta de dados via Sistema DATASUS (Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN) de casos notificados de violência sexual contra crianças e adolescentes, considerando a faixa etária de 0 a 14 anos, de 2018 a 2022. **Resultados:** O total de casos notificado de violência sexual contra crianças e adolescentes, entre 0 e 14 anos, no período de 2018 a 2022, foi de 143.725, sendo 122.605 (85,3%) casos do sexo feminino e 21.096 (14,7%) do sexo masculino. Em relação a faixa etária, 32.328 casos foram menores de 5 anos, 39.344 entre 5 e 9 anos e 72.053 entre 10 e 14 anos de idade. Quanto ao ano da notificação, 25.746 casos foram notificados no ano de 2018, 27.853 casos no ano de 2019, 23.879 em 2020, 28.864 no ano de 2021 e 37.383 casos no ano de 2022. **Considerações finais:** A partir dos resultados obtidos, notou-se um aumento progressivo nos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes ao longo dos anos, exceto em 2020, que registrou o menor número durante o período. Houve um aumento expressivo do ano de 2021 a 2022, cerca de 29,5%. Além disso, notou-se que a maior concentração de casos notificado é caracterizada pelo sexo feminino e adolescentes na faixa etária entre 10 e 14 anos. A análise dos dados epidemiológicos ressalta a necessidade de intensificar os esforços na prevenção e combate à violência sexual infantil. Essa abordagem centrada na urgência e emergência pode ajudar a reduzir o impacto devastador dessa violência e a proteger os direitos e o bem-estar das crianças e adolescentes brasileiros.

Palavras-chave: Epidemiologia. Violência. Infantil.

Área Temática: Cuidados a vítima de violência.